



INDICADORES DE BEM-ESTAR ANIMAL

Cleandro Pazinato Dias

Akei Animal Research

Palavras-chave: medidas baseadas no ambiente, medidas baseadas no animal, protocolo Welfare Quality®.

Os indicadores de bem-estar animal são importantes para indicar os problemas de bem-estar, propor medidas corretivas e avaliar a efetividade das estratégias aplicadas na melhoria do *status* da qualidade de vida dos animais. Os indicadores podem ser classificados em duas categorias, os indicadores baseados no ambiente (*design*) e os baseados no animal (resultados).

Os indicadores baseados no ambiente incluem o tamanho e *design* das baias e dos pisos, qualidade do ar, quantidade e qualidade do alimento e as condições climáticas onde os animais estão alojados. Os indicadores baseados no animal incluem aparência, condição corporal, comportamento e sinais de doenças. Também são incluídos nesta categoria os indicadores baseados nos registros, tais como a prevalência e incidência de enfermidades (MANTECA, 2017).

Embora cada tipo de indicador tenha vantagens e desvantagens, as avaliações baseadas em resultados provem informações diretas sobre o bem-estar dos animais. Por outro lado, o valor das medidas baseadas no ambiente é limitado pelo efeito de um determinado fator ambiental no bem-estar dos animais e dependente das características específicas de cada animal e da interação com outros fatores ambientais. Por esta razão, as avaliações do *status* do bem-estar deveriam ser baseadas, sempre que possível, nos indicadores baseados no animal. Segundo Bracke et al, (2009), este enfoque refere-se ao fato de que o bem-estar animal é determinado pelo animal, e que as medidas baseadas neles podem incluir os efeitos das variações da forma como o sistema de produção é gerenciado, bem como das interações entre o animal e o sistema.

Os indicadores de bem-estar baseados no animal utilizados em condições de campo podem ser divididos em cinco categorias: comportamentais ou etológicos; relacionados a saúde; relacionados com a produção; relacionados com a qualidade de carne e carcaça e relacionados com o processo de insensibilização ao abate. As três primeiras categorias são úteis para avaliar o bem-estar nas granjas, e as duas últimas no transporte e abate (GALINDO; MANTECA, 2012).

As observações baseadas no animal fornecem informações diretas sobre como os animais estão se adaptando ao ambiente em que vivem, dando uma indicação do desempenho do sistema de criação em um determinado momento do ciclo produtivo. Contudo, as observações baseadas no ambiente não devem ser negligenciadas, pois são essenciais para prover recomendações, para prever problemas de bem-estar e para a avaliação de riscos de comprometimento do bem-estar (TEMPLE et al., 2012).



As avaliações do bem-estar baseadas no animal refletem melhor as práticas erradas de manejo, as negligências e os abusos com os animais e a má concepção dos equipamentos. As baseadas no ambiente devem ser evitadas porque podem limitar o desenvolvimento de métodos inovadores. Poucas medidas com este escopo deveriam ser usadas, sendo necessárias apenas àquelas voltadas para manter um nível mínimo aceitável de atendimento das exigências de bem-estar. Aquelas avaliações que tomam como referência os registros não deveriam ser aplicadas pelo risco de falsificação, ou seja, o melhor sistema de avaliação é aquele que faz a observação direta do animal (GRANDIN, 2010).

Os indicadores de bem-estar devem ser válidos (úteis para medir algum aspecto do bem-estar), repetíveis (diferentes observadores avaliando um mesmo animal obtenham um resultado parecido, e um mesmo observador avaliando duas vezes o mesmo animal também obtenha resultados parecidos) e práticos (que não necessitem de muitos equipamentos, nem muito tempo para determinarem um resultado) (TEMPLE et al., 2009). Além disso, devem cobrir todos os aspectos incluídos no conceito de bem-estar animal: ausência de doenças e injúrias, alimentação, conforto físico e térmico, estado emocional ou afetivo.

Os protocolos do projeto *Welfare Quality*® consistem em um sistema útil para avaliar o bem-estar dos suínos. Os indicadores permitem acessar doze critérios de bem-estar agrupados em quatro princípios (boa alimentação, bom alojamento, boa saúde e comportamento apropriado). Na espécie suína, o projeto *Welfare Quality*® desenvolveu três protocolos distintos de avaliação, dois para serem aplicados nas granjas, sendo um para porcas e leitões, outro para suínos em crescimento, e outro dirigido para suínos de engorda aplicados no abatedouro (WELFARE QUALITY®, 2009).

Diante da importância dos indicadores científicos baseados no animal, a União Europeia, prevê a inclusão deste tipo de indicador nas legislações de bem-estar em substituição as medidas baseadas no ambiente (EUROPEAN COMMISSION, 2012).

No entanto, independente do sistema de avaliação de bem-estar animal, um componente crítico é a qualidade dos avaliadores, que devem receber treinamentos para uniformizarem escores, devem possuir um bom entendimento da biologia, da fisiologia, da saúde, do comportamento animal e dos mecanismos que o suíno recorre para se adaptar a determinados ambientes, e serem capazes de reconhecer sintomas de certas lesões e enfermidades (VELARDE; DALMAU, 2012).

As avaliações de bem-estar animal realizadas em condições de campo devem seguir metodologias científicas, por meio da aplicação de protocolos para determinar a qualidade de vida dos animais, e apoiar nos programas de melhoria das condições onde os suínos são criados, transportados e abatidos (DIAS; SILVA; MANTECA, 2014). O uso dos indicadores de bem-estar com parâmetros adequados para as situações em que os suínos são manejados constituem-se em ferramentas eficientes de monitoria do bem-estar animal.



Referências

- BRACKE, M.; VISSER-RIEDSTRA, K.; SCHEPERS, F.; URSINUS, N.; BLOKHUIS, H; GERRITZEN M.; GAST, E. Part 1 - scientific and technological state-of-the-art. In: BOKMA-BAKKER, M.; MUNNICH, G. Ed. *Animal-based welfare monitoring final report*. The Netherlands: Rathenau Institute, 2009. p. 1-38.
- DIAS, C. P.; SILVA, C. A.; MANTECA, X. Bem-estar dos suínos. Londrina: Ed. Midiograf, 2014.
- EUROPEAN COMMISSION. *Communication from the commission to the European parliament. The council and the European economic and social committee on the European Union Strategy for the Protection and Welfare of Animals 2012-2015*. Brussels, 2012. COM(2012) 6 final/2.
- GRANDIN, T. Auditing animal welfare at slaughter plants. *Meat Science*, Barking, v. 86, p. 56-65, 2010.
- GALINDO, F.; MANTECA, X. Evaluacion científica del bienestar animal. In: ROJAS, D. M.; HUERTAS, S. M.; GUERRERO, I.; TRUJILLO, M. E. *Bienestar animal: productividad y calidad de la carne*. 2. ed. Mexico: Elsevier, 2012. p. 13-24.
- MANTECA, X. Use of outcome based measures and design based measures. In: Proceedings...4th OIE Global Conference on Animal Welfare. Guadalajara, Mexico, 6-8, December, 2017.
- TEMPLE, D.; COURBOULAY, V.; VELARDE, A.; MANTECA, X.; DALMAU, A. The welfare of growing pigs in five different production systems: assessment of feeding and housing. *Animal*, Cambridge, v. 6, n. 4, p. 657-667, 2012.
- TEMPLE, D.; VELARDE, A.; MANTECA, X.; DALMAU, A. Evaluacion de bienestar mediante el protocolo Welfare Quality® en el cerdo iberico en extensivo: resultados preliminares. *Solo Cerdo Iberico*, n. 25, p. 384-393, oct. 2009.
- VELARDE, A.; DALMAU, A. Animal welfare assessment at slaughter in Europe: Moving from inputs to outputs. *Meat Science*, Barking, v. 92, p. 244-251, 2012.
- WELFARE QUALITY. *Welfare Quality® assessment protocol for pigs: sows and piglets, growing and finishing pigs*. Lelystad, Netherlands: Welfare Quality® Consortium, 2009.